

## Trabalhos Científicos

**Título:** Cobertura Vacinal E Óbitos Por Rotavírus Humano Em Menores De 5 Anos Entre 2016 E 2022: Há Uma Cobertura Mínima Necessária Para Diminuição Efetiva De Óbitos?

**Autores:** ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), BIANCA CUONO PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ANDRÉ LUIS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), GUILHERME AUGUSTO SANTOS FERREIRA FILHO (UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) ESPERANÇA)

**Resumo:** O rotavírus é uma doença viral, sendo uma das principais causas de diarreia severa em menores de 5 anos e com possibilidade de óbito, podendo ser prevenido por meio de vacinação. O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre a taxa de cobertura vacinal e óbitos por rotavírus. Foi conduzida uma análise de dados retrospectiva no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2016 a 2022, na faixa etária de menores de 1 ano até 4 anos, acerca da cobertura vacinal do Rotavírus Humano em todas as regiões do Brasil, e da quantidade de óbitos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumida. De acordo com os dados colhidos, houve uma redução em média de 69,25 óbitos por ano causados por diarreia e gastroenterite presumidamente infecciosas entre 2016 a 2020, no entanto, em 2021 e 2022, houve um aumento médio de 41,5 óbitos por ano. Ao analisar a vacinação, a taxa estava em tendência de declínio (2016 88,98%, 2017 85,12%, 2018 91,33%, 2019 85,40%, 2020 77,94%, 2021 71,80%), até o ano de 2022, no qual houve um aumento (76,61%). Logo, diante desses dados, percebe-se que em 2021 houve aumento do número de óbitos (320 para 339), concomitante a uma queda da cobertura para 71,80%. Apesar disso, mesmo com o aumento da cobertura para 76,61% em 2022, ainda sim houve um aumento do número de óbitos (403). Com base nisso, é possível presumir que há uma taxa mínima de cobertura vacinal em torno de 77,94% para que seja possível a manutenção da taxa de óbitos em declínio. A partir dos dados obtidos, pode-se perceber que uma doença evitável por vacinação ainda é uma importante contribuinte para a causa de óbitos nos menores de 5 anos e que - para ocorrer diminuição efetiva de óbitos - deve-se lançar mão de estratégias de promoção de saúde mais potentes com o intuito de manter uma taxa de cobertura mínima. Ademais, é necessário vigilância quanto aos valores obtidos em próximos anos, para avaliar se, de fato, essa taxa mínima existe, e quais esforços nacionais e locais são necessários para atingi-la.